

Um Olhar Sobre A Multidimensionalidade Da Pobreza Para Chefes De Domicílio Em Minas Gerais

Carolina Guinesi Mattos Borges – Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas enfrentados pelo Brasil é a questão da desigualdade e da pobreza. Há um conflito social no que diz respeito ao abandono político e socioeconômico de uma camada populacional brasileira. Essa camada se defronta com a privação de diversos tipos de oportunidade. Trata-se de uma privação que vai muito além da restrição monetária. É preciso, portanto, analisar a questão da pobreza no Brasil por uma ótica multidimensional. Ademais, é importante que seja realizada uma análise para além das médias. O Brasil é um país extremamente heterogêneo, marcado pela presença de discrepâncias quanto a grupos sociais, como por exemplo, por sexo e cor. Em um enfoque regional, o estado de Minas Gerais pode figurar como uma boa representação da realidade brasileira, com suas regiões antagônicas. Economicamente, há regiões que são extremamente ricas e outras que são extremamente pobres. Com base nessa diversidade, pode-se analisar a pobreza em Minas Gerais, que compreende doze mesorregiões.

METODOLOGIA

Com base nos dados dos Censos de 2000 e 2010, desenvolveu-se um índice multidimensional de pobreza baseado no Índice de Pobreza Familiar, de Barros, Carvalho e Franco (2006), utilizando seis dimensões, no intuito de comparar e analisar como as mesorregiões de Minas Gerais são caracterizadas no que diz respeito aos indivíduos na posição de chefes de família e sua vulnerabilidade. Os chefes de família são divididos em quatro categorias: homens brancos, homens negros, mulheres brancas e mulheres negras. A hipótese é de que mulheres estarão sob maior vulnerabilidade, e que há, também, uma diferença substancial no que diz respeito à cor: negros, possivelmente, tendem a ser mais vulneráveis do que brancos. Ao utilizar o Índice de Pobreza Familiar, desagregando-se para chefes de família, para as mesorregiões mineiras, entende-se melhor a pobreza nessas mesorregiões, tornando-se notória a diferença entre sexos. Os resultados encontrados destacam os avanços de Minas Gerais na última década, mas evidenciam a heterogeneidade existente entre as mesorregiões.

RESULTADOS

O Resultado do IPF para Minas Gerais para os anos de 2000 e 2010, mostra que houve uma melhora do índice em 2,8% na unidade federativa. Desagrega-se, então, para quatro tipos de chefes de família: homens brancos, homens negros, mulheres brancas e mulheres negras. Torna-se perceptível que há uma diferença substancial dos valores encontrados para homens brancos e mulheres negras. Enquanto o chefe de família homem branco representa menor vulnerabilidade, ou seja, maior IPF, as mulheres negras apresentam maior vulnerabilidade e, conseqüentemente, os piores resultados. Nas mesorregiões de Minas Gerais, o resultado encontrado é de que mulheres realmente estão sob maior vulnerabilidade no Índice de Pobreza Familiar. Para além, diferenças de cor ainda representam mudanças significativas nos resultados: negros ainda apresentam piores resultados do que os brancos. Torna-se, assim, imprescindível que políticas públicas sejam realizadas, com enfoque a esses grupos sociais estudados, especialmente em função de cumprir com os objetivos do desenvolvimento sustentável de combate à pobreza e de promoção de igualdade entre sexos e autonomia das mulheres.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R., CARVALHO, M., FRANCO S. **Pobreza Multidimensional no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. SEN, Amartya, *Desenvolvimento como Liberdade*, 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.